

SALA DE FORMADOR/A: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CEFAPRO/MT

Marcia Regina Gobatto¹

Comunicação Oral

GT: Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

Resumo

O presente estudo que tem por objetivo destacar os processos de formação continuada dos professores/as-formadores/as que atuam no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (Cefapro/MT), através do projeto Sala de Formador/a no polo de Diamantino/MT. O Cefapro/MT é o órgão responsável pela efetivação da Política Educacional do Estado no que se refere à formação continuada e inclusão digital dos profissionais da educação que atuam na rede pública de Mato Grosso. Na análise do papel assumido pelo referido projeto foram observadas questões relativas à concepção de formação continuada, papel do professor/a-formador/a e construção da identidade profissional. Os dados foram buscados na participação dos encontros presenciais de formação e em material online utilizado pelo mesmo grupo. O/a professor/a-formador/a é o/a profissional que trabalha diretamente na formação continuada dos/as profissionais que atuam nas escolas públicas da educação básica do Estado. As análises apresentadas neste estudo remetem ao entendimento de que a formação continuada é imprescindível à atuação do professor/a-formador/a, o que caracteriza o Projeto Sala de Formador/a como importante espaço para o desenvolvimento de tal processo. Considero que tal projeto tem desencadeado importantes reflexões sobre o trabalho desenvolvido pelas/os professoras/es-formadoras/es, possibilitando também construção de sua profissionalidade. Porém também destaco que este não deve se constituir em única ação de formação da/o professor/a-formador/a, já que suas ações são muito diversas, além de situarem-se em uma zona de fronteira, o que torna seu trabalho extremamente complexo. Considero por fim que a atuação das/os professoras/es-formadoras/es do Cefapro, polo de Diamantino/MT tem construído reflexões profundas através do referido grupo de estudos, o que tem contribuído para as práticas de formação estabelecidas nas escolas em que estes profissionais atuam.

Palavras-chave: Formação Continuada; Cefapro/MT; Professoras/es-Formadoras/es.

¹ Discente PPGED/UFU - marciagobatto@hotmail.com

Introdução

A formação continuada tem sido apontada como um fator necessário ao desenvolvimento do trabalho docente. Esta temática é colocada em pauta neste estudo que tem por objetivo destacar os processos de formação continuada dos professores/as-formadores/as que atuam no Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso (Cefapro/MT), através do projeto Sala de Formador/a no polo de Diamantino/MT.

Na análise do papel assumido pelo Projeto Sala de Formador/a foram observadas questões relativas à concepção de formação continuada, papel do professor/a-formador/a e construção da identidade profissional. Os dados foram buscados na participação dos encontros presenciais de formação e em material online utilizado pelo grupo de formação.

O Projeto Sala de Formador/a no Cefapro/MT polo de Diamantino/MT

O Cefapro/MT é o órgão responsável pela efetivação da Política Educacional do Estado no que se refere à formação continuada e inclusão digital dos profissionais da educação que atuam na rede pública de Mato Grosso. O/a professor/a-formador/a é o/a profissional que trabalha diretamente na formação continuada dos/as profissionais que atuam nas escolas públicas da educação básica do Estado.

O Projeto Sala de Formador/a é constituído por um grupo de estudos entre as/os professores/as-formadores/as de cada polo de Cefapro/MT, com o objetivo de desencadear discussões e reflexões sobre o trabalho dos/as mesmos/as. Quero resgatar um pouco das discussões e reflexões estabelecidas no ano de 2012 e início de 2013, enquanto estive na Coordenação Pedagógica do Cefapro, polo de Diamantino/MT.

O grupo de estudos do polo de Diamantino/MT é composto por 11 (onze) profissionais, que tem encontros presenciais semanais, com duração de 4 (quatro) horas. Além das discussões nos encontros presenciais, são postadas virtualmente, algumas “provocações” reflexivas, que se constituem em “trocas” entre as/os professoras/es-formadoras/es.

Os depoimentos abaixo foram coletados aleatoriamente nas reflexões construídas no Projeto Sala de Formador/a e postadas no grupo do Google (2012) e/ou na plataforma do e-ProInfo (2013). A primeira questão enfatizada foi a Leitura, ou a “sedução” à mesma, pois no início o grupo era muito resistente à dedicação de um tempo para tal atividade, fruto de suas vivências pessoais e profissionais, mas ao mesmo tempo trouxeram muitas reflexões, como as que seguem abaixo:

Todo professor, na sua essência, deveria ser um mediador de leitura, ser um exemplo de leitor, mas para que isso pudesse ser verdadeiro, todos, sem exceção, deveriam ter passado por uma escola que incentivasse a leitura, criasse situações de aprendizagem pela leitura, despertasse a sensibilidade através da leitura (Professor-formador).

Ainda não me considero uma leitora assídua, pois preciso me disciplinar muito, infelizmente necessito de cobranças mesmo porque ao longo de minha formação não recebi incentivo para uma leitura de saber e sabor (Professora-formadora).

Como não “ler” para desencadear processos reflexivos e o despertar da consciência? O estabelecimento de uma rotina de leituras, ainda era um tanto “dolorido” para o grupo, isto porque “a maioria de nós, educadores, tem dificuldades com a leitura, especialmente se nossa formação como leitores foi única e exclusivamente delegada à escola” (BARROS; VELIAGO, 2001 apud VAZ e VELIAGO, 2007, p.290). Porém nós, como professoras/es-formadoras/es que somos, como não ser usuários proficientes da leitura e da escrita? Como não nos arriscar nessa aventura?

Ler possibilita acessar informação, conhecer o que era até então desconhecido, produzir sentidos a partir dos textos escritos pelo outro, desejar muito mais leitura e o que com ela se conquista, dialogar, relatar, descrever, informar, comentar, explicar, analisar, discutir, opinar e manifestar tudo o que se achar por bem, por escrito, possibilita o exercício da necessária expressão (SOLIGO e PRADO, 2007, p.24).

Esse processo possibilitou o desencadeamento de outras reflexões, sendo uma destas sobre nossas funções como professoras/es-formadoras/es, como podemos ver nos depoimentos abaixo.

Para ser um professor-formador é necessário mais que boa vontade. É preciso uma boa bagagem de conhecimento, que quase sempre não se aprende na universidade (Professor-formador).

Quando nos deparamos diante desta pergunta “Quem somos enquanto profissionais”, lembro de caminhos de difícil acesso e formações continuadas, onde se exigiu muita disciplina e força de vontade (Professora-formadora).

Como se pode observar nos depoimentos acima, as/os professoras/es-formadoras/es, tem consciência de que os processos de construção da profissionalidade são longos e contínuos, além de valorizarem a experiência. Isso também se evidencia pela própria natureza da função de professor/a-formador/a, já que a mesma se encontra na fronteira (BHABHA, 1998) entre a escola e as políticas que orientam todo o sistema educacional.

O professor-formador é um sujeito múltiplo, com funções muito diversificadas. Situa-se numa posição de fronteira entre a escola e suas especificidades formativas, e a Seduc/MT. Como o próprio termo o designa ele é, ao mesmo tempo, professor e formador (GOBATTO, 2012, p.78).

Sendo assim, as/os professoras/es-formadoras/es, necessitam não só trabalhar com a formação continuada, mas também exercitá-la, nos espaços por onde andam e prioritariamente no Cefapro/MT, pois como nos afirma Nóvoa (1995), a formação continuada deve incidir em três instâncias que se complementam, quais sejam: a pessoal, a profissional e a institucional.

Diante disso, os depoimentos abaixo caracterizam o que as/os professoras/es-formadoras/es compreendem como relevante na sua formação continuada e/ou na formação desenvolvida no Cefapro/MT.

No Cefapro/MT devemos nos sensibilizar à formação centrada no centro para que realmente possa haver uma formação centrada na escola. Sabemos que nossa formação inicial não se difere dos educadores das escolas (Professora-formadora).

É necessário criar uma rotina de formação continuada, concordo também que isso é um processo lento, mas que é necessário encampar essa luta (Professor-formador).

Trabalhar no Centro de Formação, atuando na condição de Professor-Formador é um grande desafio. Somos testados em todos os momentos, seja em nosso momento de formação ou em outros momentos os quais vivenciamos a educação (Professor-formador).

O trabalho da/o professor/a-formador/a no Cefapro/MT é árduo, intenso e profundamente envolvente, o que pode ser percebido nos depoimentos acima, por isso

é essencial que os professores-formadores conversem, discutam suas estratégias, dificuldades e possibilidades encontradas em diferentes situações; enfim, que narrem por meio da fala e da escrita suas experiências e conhecimentos produzidos ao longo de seus processos formativos (VICENTINI e SADALLA, 2008, p. 96).

Nesse sentido, considero de grande relevância o desenvolvimento do projeto Sala de Formador/a em cada um dos polos do Cefapro/MT, pois a/o professor/a-formador/a necessita ter momentos de formação sistematizados e entendidos como parte de seu trabalho, pois isto é necessário para que se delinieie sua profissionalização, já que se constitui como possibilidade de discussão privilegiada com interlocutores também privilegiados, as dimensões do trabalho de professor/a-formador/a. Segundo Vicentini e Sadalla (2008, p. 96)

não existe um consenso na literatura sobre qual deva ser a formação deste profissional, contudo a realidade em que, nós autoras, atuamos tem demonstrado que o professor-formador necessita ser um profissional mais experiente (com vivência, com conhecimento teórico e prático) em um determinado campo do conhecimento.

Entendo, entretanto que o projeto Sala de Formador/a não deve se constituir em única formação para os professoras/es-formadoras/es, pois isso seria reduzir demais suas potencialidades. Quero aqui, apenas reiterar a importância desse projeto no desencadeamento dos processos de formação continuada desses profissionais, já que o mesmo é constituído coletivamente e de acordo com as necessidades de cada grupo.

Cabe à Seduc/MT como instituição gestora das políticas assegurar condições para que o/a professor/a-formador/a mantenha-se em permanente processo de formação continuada e atue não como regulador/a, mas sim, como potencializadores/as de políticas de formação continuada engendradas no contexto da escola. Conforme observou Vicentini & Sadalla (2008) a formação sistematizada do/a professor/a-formador/a deve fazer parte de seu próprio trabalho. As IES têm papel preponderante neste trabalho, uma vez que elas potencializam o desenvolvimento de estudos e de pesquisa sobre o fenômeno educativo, objeto de atuação das/os professoras/es-formadoras/es, devido à isso, as parcerias são imprescindíveis.

Considerações finais

As análises apresentadas neste estudo remetem ao entendimento de que a formação continuada é imprescindível à atuação do professor/a-formador/a, o que caracteriza o Projeto Sala de Formador/a como importante espaço para o desenvolvimento de tal processo.

Considero que tal projeto tem desencadeado importantes reflexões sobre o trabalho desenvolvido pelas/os professoras/es-formadoras/es, possibilitando também construção de sua profissionalidade. Porém também destaco que este não deve se constituir em única ação de formação da/o professor/a-formador/a, já que suas ações são muito diversas, além de situarem-se em uma zona de fronteira (BHABHA, 1998), o que torna se trabalho extremamente complexo.

Considero por fim que a atuação das/os professoras/es-formadoras/es do Cefapro, polo de Diamantino/MT tem construído reflexões profundas através do referido grupo de estudos, o que tem contribuído para as práticas de formação estabelecidas nas escolas em que estes profissionais atuam.

Referências

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GOBATTO, Márcia Regina **Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso: um olhar sobre a área das ciências da natureza**. Dissertação de Mestrado. Cuiabá (MT): Instituto de Educação/UFMT, 2012.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995

SOLIGO, Rosaura e PRADO, Guilherme do Val Toledo Leitura e escrita: dois capítulos desta história de ser educador. In PRADO, Guilherme do Val Toledo e SOLIGO, Rosaura (Orgs.) **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

VAZ, Débora e VELIAGO, Rosângela Ler para simplesmente ler. Ler para melhor escrever. In PRADO, Guilherme do Val Toledo e SOLIGO, Rosaura (Orgs.) **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões e superações**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

VICENTINI, Adriana Alves Fernandes; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão Narrações de lugares em construção: a emergência, os dramas e os sentidos de trabalho do professor-formador. In: VICENTINI, Adriana Alves Fernandes et al. (Orgs.). **Professor-Formador: histórias contadas e cotidianos vividos**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2008.